Uma teologia para Missões



John Piper

John Piper

Uma Teologia para Missões

fireland
Missões para a Glória de Deus...

Uma Teologia para Missões.
Traduzido do original em inglês
A Theology for Missions
Copyright © 2012 Desiring God.

Original disponível em:
www.DesiringGod.org

Este texto é a transcrição de uma mensagem pregada por John Piper no dia 19 de Setembro de 1987, na *Crystal Evangelical Free Church* em uma Conferência sobre Ensino para Missões.

Tradução e Produção:
Fireland Missions

Primeira edição: Dezembro de 2012.

Todas as citações escriturísticas são extraídas da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional™. Copyright © 1993, 2000 *International Bible Society*. (Disponível em BibliaOnline.com.br) . Usadas com permissão.

Todos os direitos desta publicação estão diponíveis sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported License e pertencem ao site FirelandMissions.com. Você é livre para copiar, distribuir e transmitir esta obra, desde que o crédito seja atribuído ao(s) seu(s) autor(es) - mas não de maneira que sugira que este(s) concede(m) qualquer aval a você ou ao seu uso da obra. Você não pode utilizar esta obra para finalidades comerciais, nem alterar seu conteúdo, transformá-lo ou incrementá-lo.

Uma Teologia para Missões

Eu gostaria de começar mencionando o impacto que o livro de Patrick Johnstone - *Operation World* - tem tido sobre mim. Dois fatos ficaram gravados em minha mente enquanto eu estive orando através deste livro. Estes conduzirão a teologia para missões que eu tentarei mostrar nesta manhã.

1. Um fato é o tremendo inacabado dever diante da igreja de Cristo. Dependendo de como você define os grupos étnicos, existe entre 1.000[1] e 17.000[2] povos não alcançados na terra. O próprio Johnstone sugere cerca de 3.000 povos não alcançados[3]. Em qualquer um destes casos, é fato que cerca da metade das 5.2 bilhões de pessoas do mundo vivem em um destes grupos, onde a igreja é inexistente ou tão pequena e fraca que necessita de ajuda externa para a evangelização do seu povo. Isto significa que cerca da metade dos indivíduos no mundo são culturalmente privados do testemunho do evangelho. Portanto, a necessidade de missionários transculturais é ainda extraordinariamente grande. Este é um fato deixado claro neste livro. O dever missionário está inacabado!

2. O outro fato é o incrível nominalismo e a falta de liderança tanto nas igrejas nacionais ao redor do mundo como também em casa. Nós frequentemente temos a idéia que no terceiro mundo a fé é simples e vibrante e não bagunçada pelo materialismo Ocidental. Não é verdade. É claro que existem tais igrejas em quase todos os países - não em todos os grupos - do mundo. Porém repetidamente lemos coisas como estas[4]:

- "*Superficialidade nas converssões e seguimento inadequado daqueles que professam a fé em Cristo.*"
- "*Insuficiência de líderes para que as igrejas sejam capacitadas tanto no ensino dos crentes como na mobilização dos mesmos para o evangelismo.*"

Isto parece para mim que estes dois fatos mundiais estão relacionados. A grandeza do dever inacabado em uma mão, e a superficialidade da fé dos cristãos professos e a ausência de líderes consistentes em outra. A fraqueza dos cristãos professos e a pobreza da liderança nas igrejas ao redor do mundo é a maior causa do porquê o dever do evangelismo mundial não está acabado.

[1] David Barrett, em *World Christian Encyclopedia*, p.19.
[2] Ralph Winter, USCWM.
[3] Patrick Johnstone, em *Operation World*, p.32.
[4] David Barrett, em *World Christian Encyclopedia*, p.92.

Mas por que existe tamanha fraqueza? Por que existe nominalismo mundial? Por que há tão poucos líderes que são capazes de alimentar e incendiar as igrejas?

Uma parte crucial da resposta é:

As Bases Doutrinárias da Fé e de Missões são Extremamente Insuficientes.

A profundidade e amplitude do entendimento doutrinário consideradas importantes para os cristãos e missionários, tem sido extremamente superficial e insuficiente. Este baixo padrão do entendimento bíblico é então repassado para as igrejas mais novas. O resultado é que o entusiasmo inicial não tem raízes profundas, o estudo bíblico não é valorizado pela liderança e o nominalismo inicia-se.

Prevalece então a errônea noção de que uma compreenssão ampla e profunda da doutrina bíblica, é apenas para os santos mais avançados ou talvez para os estudiosos, mas não é para os simples missionários e com certeza não é para seus convertidos. Porém isso não é verdade.

Paulo diz em Efésios 4 versos 13 e 14 que a única maneira de pessoas comuns deixarem de ser crianças atiradas para lá e para cá pelos ventos da falsa doutrina e pela astúcia dos homens, é se eles vierem para plena maturidade no conhecimento - o conhecimento do Filho de Deus. Este não é o alvo de uma elite, para poucos instruídos! Este é o mandamento bíblico para todos os crentes! Para você!

O Valor da Verdade Bíblica.

- A verdade bíblica liberta de Satanás (v. *Jo 8v32; 2 Tm 2v24-26*);
- A verdade bíblica intermedia entre a graça e a paz (*v. 2 Pe 1v2*);
- A verdade bíblica santifica (*v. Jo 17v17; 2 Pe 1v3,5,12; 2 Tm 3v16,17*);
- A verdade bíblica mostra o amor (*v. Fl 1v9*);
- A verdade bíblica protege do erro (*v. Ef 4v11-15; 2 Pe 3v17,18*);
- A verdade bíblica salva (*v. 1 Tm 4v16; At 20v26,27; 2 Ts 2v10*);
- A verdade bíblica é o ideal celeste (*v. 1 Co 13v12*);
- A verdade bíblica será resistida por alguns (*v. 2 Tm 4v1-5*);
- A verdade bíblica é o dever dos anciãos (*v. Tt 1v9*);
- A verdade bíblica é aprovada por Deus (*v. 2 Tm 2v15*);
- A verdade bíblica deve aumentar continuamente (*v. 2 Pe 3v18; Cl 1v10; Hb 5v12*).

Oh, Como os missionários deveriam crescer mais! Um dos livros mais comoventes que eu já li sobre a história de missões modernas é: *The St. Andrews Seven*, por Stuart Piggin e John Roxborogh[5]. Ele conta a história de como a vida e o ensino de Thomas Chalmers na Universidade de St. Andrews, inspiraram seis de seus melhores alunos nos anos de 1820 ao compromisso misisonário radical, que resultou em 141 anos de serviço em conjunto no campo de missões. Um dos mais brilhantes destes jovens estudantes morreu com apenas 18 anos. Suas memórias preencheram dois volumes. Ele disse em um de seus discursos na Sociedade de Missões da Universidade:

> "*Não conhecemos nenhum departamento na Igreja de Deus onde as mais elevadas capacidades intelectuais podem ser mais beneficamente empregadas do que no departamento - tão desprezado como é - de missiões cristãs*."[6]

Os questionamentos mais básicos que as pessoas ao redor do mundo tem sobre a vida e Deus, exigem uma considerável reflexão e entendimento, se missionários forem respondê-los com integridade bíblica e de forma útil.

Eu poderia ilustrar com minha própria experiência na República dos Camarões, onde eu fui diretamente confrontado com as mais difíceis perguntas sobre eleição e predestinação. Mas deixe-me lhe dar uma melhor ilustração da vida de William Carey, o pai das missões modernas, o qual deu 40 anos de sua vida na Índia e nunca voltou para casa de licença[7].

Em 1797, quatro anos depois que ele chegou a Índia, Carey nos conta de ter sido confrontado por um brâmane. Carey pregou sobre Atos 14 verso 16 e capítulo 17 verso 30, e disse que Deus permitiu que todos os homens em todos os lugares seguissem seus próprios caminhos, mas que agora ele ordenava que todos os homens em todos os lugares se arrependessem.

O brâmane respondeu: "*Na verdade, eu acho que Deus deveria se arrepender de não ter nos enviado seu evangelho mais cedo*".

Aqui está uma crucial necessidade de uma profunda doutrina bíblica. Esta não é uma objeção fácil de responder. Ouça o tipo de resposta que Carey deu e veja se você teria pensado em tal coisa.

> "*A isso respondi: 'Suponha que um reino tenha sido invadido diversas*

[5] *Banner of Truth*, 1985.
[6] Thomas Piggin e John Roxborogh, em *The St. Andrews Seven*, p. 53.
[7] Tom Wells, em *The Vision for Missions*, p. 13.

> *vezes pelos inimigos do seu leal rei; e embora ele possuísse poder suficiente para dominá-los, ele deveria ainda suportar que eles prevalecessem, e estabelecessem-se tanto quanto desejassem. O valor e a sabedoria deste rei não seriam muito mais notáveis em exterminá-los, do que teriam sido se ele tivesse lutado contra eles primeiramente, e prevenido sua entrada no país? Assim, por meio da difusão do evangelho da luz, a sabedoria, o poder e a graça de Deus serão mais notáveis em sobrepujar as profundas idolatrias enraizadas e em destruir toda a escuridão e vícios tão universalmente prevalecedores no país, do que teriam sido se todos não tivessem sofrido por terem andado em seus próprios caminhos por tantos séculos passados."*

Que resposta! O Deus soberano governa as nações de tal maneira, que mesmo os séculos de incredulidade resultarão em Sua glória quando a vitória do evangelho chegar nos países mais pagãos! Carey não disse que Deus era incapaz de levar o evangelho para a Índia mais cedo por causa da teimosia e desobediência do seu povo. Ele sabia que tal impotência simplesmente não era digna do nome de Deus.

Carey tinha profundas e amplas bases bíblicas para seu trabalho missionário. Ele não compartilhou a idéia de que o conhecimento doutrinário maduro era insignificante para pessoas comuns ou missionários.

Portanto o movimento missionário moderno teve seu início em uma atmosfera de fortes compromissos doutrinários. Estes eram os compromissos do grande pastor e teólogo americano Jonathan Edwards. Edwards escreveu uma biografia sobre um jovem missionário da Nova Inglaterra - *A Vida de David Brainerd*[8] - esta obra influenciou profundamente Carey. No barco para a Índia, Carey disse que ele confortou sua mente através da leitura dos sermões de Jonathan Edwards, que tinha morrido quarenta anos antes. Por exemplo: Dia 24 de Junho de 1793 - "*Vi um cardume de peixes-voadores. Comecei escrever em Bengali, li um sermão de Edwards e um poema de Cowper. Mente tranquila e serena...*".

A tônica da teologia de Edwards e Carey era centralizada em Deus e na glória de Sua soberana graça. A origem das missões batistas se deu entre os pastores da Inglaterra que eram decididamente doutrinários em sua vida e pregação. Andrew Fuller, Samuel Pearce, John Sutcliffe e William Carey eram todos desta mesma linha. Suas visões majestosas de Deus os moveu a reivindicarem as nações em Seu nome e foi assim que o movimento missionário moderno nasceu. Mais tarde nomes como David Livingstone, Adoniram Judson, Alexander Duff, John Paton, entre outros foram impulsionados pela mesma visão. Eles foram o que muitas pessoas chamam calvinistas, embora nenhum deles se importava com os rótulos. Eles amavam as

[8] Publicado no Brasil pela Editora Fiel.

doutrinas históricas do cristianismo bíblico, e se foi Calvino que os ensinou, que assim seja.

O Deus do Evangelho de João.

Então o que eu quero fazer hoje a noite é apontar para o verso desta conferência que foi tirado do evangelho de João, capítulo 4 verso 35: *"Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita"* - e então desafiá-los não apenas para abrirem os olhos para a grande colheita, mas abrirem os seus olhos para o *Deus* da safra e para o grande fundamento para missões em Sua gloriosa e graciosa soberania. Esta é a base bíblica expandida para missões que eu quero que vocês vejam hoje a noite, e ela se encontra no próprio evangelho.

Eu convido vocês a voltarem comigo para o décimo capítulo do evangelho de João. Meu texto é tirado do verso 16. Jesus diz:

> *"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor."*

Mas a fim de que possamos entender esta promessa missionária de Cristo nós temos que tomar conhecimento de pelo menos seis coisas no contexto de João 10.

1. Jesus chamou a Si mesmo de pastor. No verso 11: "*Eu sou o bom pastor*". Verso 14: "*Eu sou o bom pastor*". Jesus estava provavelmente pensando em Si mesmo como o cumprimento de Ezequiel 34 versos 22 a 24, onde Deus falou sobre o Seu povo, Israel:

> *"Eu salvarei o meu rebanho, e elas não serão mais saqueadas. Julgarei entre uma ovelha e outra. Porei sobre elas um pastor, o meu servo Davi, e ele cuidará delas; cuidará delas e será o seu pastor. Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será o líder no meio delas. Eu, o Senhor, falei."*

O rebanho de Deus é o povo de Israel. Deus promete colocar seu servo Davi sobre eles para ser seu pastor e Ele fala que terá de julgar entre ovelha e ovelha.

2. Isto leva para a segunda observação, isto é, que em João 10 algumas ovelhas são de Cristo e outras não. Versos 3, parte *b*, e 4: "[...] *Ele chama as Suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. Depois de conduzir para fora todas as Suas ovelhas, vai adiante delas, e estas O seguem, porque conhecem a Sua voz*". Verso 14: *"Eu sou o*

bom pastor; conheço as minhas ovelhas; e elas me conhecem". Em outras palavras, nem todas as pessoas no rebanho de Israel verdadeiramente pertencem a Cristo. Algumas eram Suas ovelhas. Algumas não o eram.

3. Terceira observação: A razão de algumas pertencerem a Jesus de modo que Ele pudesse chamá-las de Suas próprias ovelhas, é que Deus o Pai as deu ao Filho. Verso 29: "*Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai*".

Esta é a maneira de Jesus falar sobre a doutrina da eleição. Deus escolheu um povo para Si mesmo. Este povo são Suas ovelhas. Ele então as deu ao Seu Filho a fim de que elas pudessem ser salvas mediante a fé n'Ele. Você pode ver isto claramente em João 17 verso 6, onde Jesus diz para o Pai:

> "*Eu revelei Teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram Teus; Tu os deste a Mim, e eles têm guardado a Tua palavra*."

E você pode ver em João 6 verso 37:

> "*Todo o que o Pai me der virá a Mim, e quem vier a Mim eu jamais rejeitarei.*"

Então Jesus pode falar com confiança sobre algumas ovelhas entre o rebanho de Israel que são definitivamente Suas, porque elas primeiramente pertenceram ao Pai antes de acreditarem em Jesus. O Pai as escolheu por Si mesmo - *"Eles eram Teus"* - e então as deu ao Filho - "*Tu os deste a Mim*" (*v. Jo 6v39, 44, 65; 17v9, 24; 18v9*).

4. A quarta observação segue: Uma vez que Jesus sabe aqueles que são Seus, Ele pode chamá-los pelo nome, e porque eles já são Seus, eles O seguem. Nós veremos isso nos versos 3 - a parte *b* - e 4:

> "[...] *Ele chama as Suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. Depois de conduzir para fora todas as Suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a Sua voz.*"

E vemos também no verso 27:

> "*As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.*"

Certifique-se que você veja o impulso destes versos: Ser uma ovelha de Cristo capacita você a responder ao chamado d'Ele. Não é o contrário disto: Responder ao chamado d'Ele não faz de você Sua ovelha. Se você ouviu e reconheceu Sua voz,

isto é porque você já era uma de Suas ovelhas, escolhida pelo Pai. Você vem para o Filho porque o Pai está te dando para o Filho (*v. Jo 6v44,65*).

Este é o surpreendente assunto neste capítulo. E ele pode ser muito ofensivo para a auto-suficiência de um coração incrédulo. Pois revela-nos a presunção de pensar que a decisão final de nossa vida está em nosso próprio poder. Ouça cuidadosamente o verso 26:

> *"Vocês não crêem, porque não são minhas ovelhas."*

A vanglória final do incrédulo é destruída pela doutrina da eleição. Aqueles que Deus escolheu, Ele também deu para o Filho, e aqueles que Ele chamou ouvem Sua voz e acreditam.

5. Mas isto não é tudo que Jesus faz por Suas ovelhas. Verso 11:

> *"Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a Sua vida pelas ovelhas."*

Versos 14 e 15:

> *"Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas; e elas me conhecem; assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas."*

Em outras palavras, ecoam as palavras de Paulo (*v. Rm 8v30*) :

- Aquelas que o Pai garantiu para Si, Ele deu ao Filho;
- Aquelas que Ele deu para o Filho, o Filho chamou;
- Aquelas que Ele chamou, Ele também justificou dando Sua vida por Suas ovelhas.

6. E sobre as bases deste sacrifício, Jesus deu a vida eterna para Suas ovelhas e estas nunca poderão ser tiradas d'Ele. Versos 27 a 30:

> "*As minhas ovelhas ouvem a minha voz; Eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para Mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um.*"

Ou seja:

- Aquelas que o Pai escolheu para Si, Ele deu para o Filho;

- Aquelas que Ele deu para o Filho, o Filho chamou pelo nome;
- Àquelas que Ele chamou, Ele entregou Sua vida;
- E aquelas por quem Ele morreu, Ele deu vida eterna, e esta nunca poderá ser-lhes tirada.

A imagem que nós temos em João 10 é de um grande pastor que soberanamente salva Suas ovelhas. O Pai as deu para Ele. Ele morre por elas. Ele as chama pelo nome. Ele dá vida eterna a elas, e Ele as mantém salvas para sempre.

Que grande salvação nós temos! Que grande Salvador!

Não Há Espaço para Complacência.

Agora um grande perigo surge para nós, Satanás sempre pega grandes verdades e vomita uma plausível distorção delas. Ele fez isto nos dias de William Carey. Alguns cristãos pegaram a doutrina da salvação através da graça soberana, que estilhaça o orgulho, e a distorceram em uma interna e elitista doutrina, para o conforto privado dos poucos escolhidos e com nenhuma responsabilidade de alcançar as nações do mundo.

Porém, Deus em Sua misericórdia, tem constantemente deixado claro para Seus servos que Sua salvação não é um privilégio para apenas um grupo na terra.

Justamente quando os discípulos judeus começam a sentir-se como sendo os reais herdeiros seletos de Abraão, Jesus contesta em João 10 verso 16: *"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco - entre os gentios"*.

Exatamente no momento em que os primeiros puritanos americanos estavam se assentando em seus status de "escolhidos" como o Novo Israel da Nova Inglaterra, Jesus disse para John Eliot: *"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco puritano - entre os índios Algonquin*". E 100 anos mais tarde para David Brainerd: *"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco congregacional - entre os Susquehanna"*.

No momento em que os Batistas Particulares da Inglaterra estavam congelados no gelo anti-bíblico do hiper-calvinismo[9], Jesus falou para William Carey: *"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco inglês - na Índia".*

[9] A crença de que não existe uma chamada universal de todos os pecadores ao arrependimento e que Cristo deveria ser apresentado ou oferecido como Salvador somente àqueles a quem Deus chama eficazmente.

Exatamente quando as agências missionárias e igrejas estavam crescendo contentes com o sucesso nos litorais ao redor do mundo, Jesus despertou Hudson Taylor: *"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco no litoral - no interior, no meio da China*". E para David Livingstone: *"No interior, no meio da África"*.

E quando toda a cristandade ocidental começou a sentir-se satisfeita no século em que todos os países do mundo tinham sido alcançados pelo evangelho, Jesus veio a Cameron Townsend e disse: *"Tenho outras ovelhas que não são deste visível aprisco mundial - entre tribos não conhecidas, milhares delas que nem mesmo tem uma parte das Escrituras em sua própria língua"*.

João 10 verso 16 é o grande texto missionário do evangelho de João: *"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco!*". Toda vez que começamos a nos sentir confortáveis com nós mesmos, este verso é como um espinho na almofada do banco da igreja. Toda vez que o nosso conselho de missões mundiais começa a ficar confortável com seus 10 ou 11 campos onde nós estamos plantando igrejas, este verso é como um toque de clarim: *"Tenho outras ovelhas em milhares de povos que ainda não foram alcançados pelo evangelho*".

Razões para Criar Coragem e Ir.

Este versículo é muito mais do que um mero incentivo. Ele é cheio de esperança e poder. É uma base ampla e profunda para os esforços da grande missão.

Em nossa Conferência Geral do Conselho Batista de Missões Mundiais de 1985 marcou-se o início de uma "Década de Visão". Os alvos são:

- Duplicar o número de nossas 606 igrejas no exterior;
- Triplicar o número de membros destas igrejas para 95.000;
- E duplicar a equipe missionária para 200.

Eu estou feliz por fazer parte desta conferência sonhadora, e eu quero ser o pastor de uma destas sonhadas igrejas. Mas para transformarmos este sonho em um projeto e este projeto em trabalho, e este trabalho em frutos eternos, precisamos de confiança e de esperança para o longo trajeto e para os vales do desânimo.

Então eu gostaria de fechar esta noite olhando para quatro pontos em João 10 verso 16, que deveria nos encher, até transbordar, de confiança em nossos sonhos, planejamentos e trabalhos missionários:

1. Cristo tem pessoas além dos já convertidos - outras pessoas além de nós. *"Tenho*

outras ovelhas que não são deste aprisco". Neste contexto Ele mencionou nações além de Israel. E é isto o que Ele quer dizer hoje. Sempre haverá pessoas que argumentarão que a doutrina da eleição e da predestinação fazem missões desnecessárias. Mas estas pessoas estão erradas. Estas doutrinas não fazem missões desnecessárias, elas dão esperança para missões.

John Alexander ex-presidente da *Inter-Varsity* disse em uma mensagem na Urbana 67:

> *"No início da minha carreira missionária eu disse que se a predestinação fosse verdade eu não poderia ser um missionário. Agora, depois de 20 anos de luta com a dureza do coração humano, eu digo que eu nunca poderia ser um missionário a menos que eu acreditasse na doutrina da predestinação.*"

Foi exatamente esta verdade que encorajou o apóstolo Paulo quando ele estava abatido em Corinto. Atos 18 verso 9,10:

> *"Certa noite o Senhor falou a Paulo em visão: 'Não tenha medo, continue falando e não fique calado, pois estou com você, e ninguém vai lhe fazer mal ou feri-lo, porque tenho muita gente nesta cidade'"*.

"*Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco*". Esta promessa é cheia de esperança para aqueles que sonham com novos campos de trabalho missionário.

2. O verso implica que "outras ovelhas" de Cristo estão espalhadas fora do presente aprisco. Isto está explícito em João 11 verso 51 e 52, onde João explica a palavra da profecia falada por Caifás o sumo sacerdote:

> *"Ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuní-los num povo."*

Evangelização mundial, para o apóstolo João, é o arrebanhamento dos filhos de Deus - aquelas ovelhas que Deus escolheu e planeja dar ao Filho.

E o ponto para o nosso encorajamento nas estratégias missionárias é que as ovelhas estão espalhadas. Elas não estão todas concentradas em um ou dois lugares. Elas estão espalhadas em todos os lugares. A maneira que João coloca isto no livro de Apocalipse - 5 verso 9 - é assim:

> *"Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e*

> *com Teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação."*

Os filhos resgatados de Deus serão encontrados em todos os povos alcançados pelo evangelho. Patrick Johnstone diz:

> "*Todas as distintas raças, tribos, povos e línguas do mundo devem ser discipuladas a fim de que haja, no mínimo, alguns representantes de cada uma delas entre os remidos diante do Trono do Cordeiro* (*v. Ap 7v9,10*)[10]."

Então nós devemos estar certos da autoridade da palavra de Deus, que entre todos os povos do mundo nós encontraremos aqueles que pertencem ao rebanho de Deus. Isto é um grande encorajamento para continuarmos com o trabalho de missiões pioneiras e alcançar os povos desconhecidos.

3. O terceiro encorajamento em João 10 verso 16 é que o Senhor se comprometeu em trazer suas ovelhas perdidas para casa. Ele prometeu fazer isso: "*Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que Eu as conduza também*". *Ele* irá trazê-las.

Isto não significa, como alguns hiper-calvinistas pensavam nos dias de Carey, que Cristo irá reunir suas ovelhas sem *convidar-nos*! Em João 17 verso 18 e no capítulo 20 verso 21 Jesus diz:

> *"Assim como o Pai me enviou, Eu os envio."*

Nós damos continuidade a missão de Cristo. Por isso Jesus ora em João 17 verso 20:

> "*Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em Mim, por meio da mensagem deles.*"

Ou seja, assim como Jesus chamou Suas ovelhas com seus próprios lábios na Palestina, assim também Ele continua a chamá-las hoje com nossos lábios, e elas ouvem Sua voz e O seguem (*v. 1 Jo 4v6*). *Ele* faz isso. Mas não sem nós!

Esta é a maravilha do evangelho. Quando ele é pregado verdadeiramente no poder do Espírito, não são meras palavras humanas, é a Palavra de Deus (*v. 1 Ts 2v3*)!

Ou seja, hoje isso é tão verdade como era nos dias de Jesus. *"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; Eu as conheço, e elas me seguem" - Jo 10v27.* É *Cristo* que

[10] Patrick Johnstone, em *Operation World*, p. 36.

chama pelo evangelho. *Cristo* arrebanha. Nós somos apenas embaixadores falando em Seu nome. Este é o porque Paulo diz em Romanos 15 verso 18:

> *"Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavra e em ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus.*"

Então podemos criar coragem: Toda a autoridade no céu e na terra foi dada ao Filho de Deus e Ele declara: "*É necessário que eu as conduza também*". *Ele* irá fazê-lo.

4. O que implica a palavra final de esperança do texto: Se Ele as trouxer, elas *virão*! *"Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz*".

Definitivamente nenhuma ovelha de Cristo rejeitará Sua palavra. O que mais poderá mantê-lo no ministério em um lugar árduo e sem resposta, e*xceto a confiança de que Deus reina e que aqueles a quem o Pai escolheu ouvirão a voz do Filho?*

Superando Todos os Obstáculos.

Terminarei com a história de Peter Cameron Scott, que nasceu em 1867 e fundou a *African Inland Mission* - Missão para o interior da África. Ele tentou duas vezes servir na África, mas teve que voltar para casa ambas as vezes com malária. A terceira tentativa foi especialmente feliz para ele, porque ele foi acompanhado por seu irmão John. Mas a alegria evaporou assim que John foi vítima da febre. Scott enterrou seu irmão sozinho e no túmulo ele se rededicou a pregação do evangelho. Mas novamente sua saúde cedeu, e ele teve que voltar para a Inglaterra totalmente desanimado.

Porém em Londres algo maravilhoso aconteceu. Podemos ler sobre isso no livro de Ruth Tucker[11], livro que eu espero que todos vocês leiam:

> "*Ele precisava uma fonte fresca de inspiração e a encontrou num túmulo na Abadia de Westminster, que continha os restos de um homem que inspirou muitos outros em seu serviço missionário na África. O espírito de David Livingstone parecia estar estimulando Scott a ir adiante enquanto ele, ajoelhado reverentemente, lia a inscrição.*
>
> ***'Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco,***

[11] Ruth Tucker, em *From Jerusalem to Irian Jaya*, p. 301.

é necessário que eu as conduza também.'

> *Ele voltaria para a África e entregaria a sua vida, se necessário, pela mesma causa que este grande homem viveu e morreu.*"

Minha oração por você agora, no início de sua conferência de missões, é que Deus possa aprofundar e ampliar a base bíblica de sua visão em relação ao mundo. Que Ele possa abrir os nossos olhos não apenas para os campos que estão brancos para a colheita, mas também para a majestade, esplendor e glória da Sua soberana graça. E que possamos ser conduzidos por todos os obstáculos e desânimos pela grande confiança que o próprio Senhor vai reunir os resgatados de toda tribo, língua, povo e nação. E virá o fim e os reinos da terra serão os reinos de nosso Deus.

Amém.

fireland

A Fireland é um ministério que visa glorificar a Deus e aplicar a Escritura a todas as áreas da vida. Como um ministério missional, temos o propósito de anunciar a verdade do Único Deus Soberano entre todos os povos.

O ministério atua na Europa, onde servimos como missionários. Um de nossos projetos é o treinamento teológico a fim de capacitar missionários, como também edificar a igreja de língua portuguesa. Por isso, disponibilizamos estes materiais crendo estarmos cooperando para o avanço do reino de Cristo sobre a terra.

Nossa oração é que esta obra edifique sua vida, e incentivamos você a compartilhá-la com outros irmãos em Cristo Jesus.

"Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: 'Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.'" - Ap 5 v 12, 13.